

Análise de Uma Carta de Evento

-Um Caso de Assassinato-

Dezenas de milhares de pessoas são mortas anualmente no Brasil, mas o assassinato de uma criança de cinco anos de idade manteve o Brasil, a opinião pública, assim como os meios de comunicação paralisados, de maneira comparável ao caso Madeleine McCann, na Inglaterra.

O fato ocorreu em 29 de março de 2008

A morte de Isabella Nardoni foi chocante não só pela sua brutalidade, mas também por causa da sua classe social.

Isabella veio de uma família de classe média abastada, e não de favelas da cidade, onde a violência é freqüente.

O noticiário, a televisão e a mídia em geral, contribuíram para a cobertura ampla do desenrolar do caso.

Manchetes dos jornais noticiaram amplamente o assassinato e as investigações, com cobertura televisiva frequente, deram ao caso o tratamento de uma história de mistério.

A atenção da mídia foi proporcional ao interesse demonstrado pelo público.

Centenas de jornalistas e fotógrafos, furgões e helicópteros, vigiavam os suspeitos quando escoltados por agentes de elite para uma delegacia.

Os suspeitos eram o pai e a madrasta da criança, em casa de quem Isabella estava quando morreu.

Os dois insistiram que não tinham nada a ver com o crime, o pai alegando que um intruso entrara no apartamento, enquanto ele estava na garagem com sua esposa, e essa pessoa teria atirado a menina do sexto andar, o que causou contusões sérias que a levaram a morte ocorrida enquanto a ambulância a transportava para o hospital.

Os meios de comunicação e a opinião pública estavam pessimistas sobre a polícia ser capaz de capturar o assassino e prender o responsável, temendo que tudo iria "acabar em pizza", como se costuma dizer quando a investigação de um crime acaba em nada, em conseqüência da manipulação política ou econômica das autoridades.

Perguntei a mim mesma se o mapa do evento seria capaz de trazer alguma luz sobre o caso e, a fim de estudá-lo, levantei a figura para o momento em que o socorro foi acionado e ambulância chegou até Isabella, isto é, às 23:30 horas. A criança morreu na ambulância alguns minutos mais tarde.

Analisando a carta percebi claramente fatos que posteriormente foram descritos pelo inquérito policial, conclusões realmente muito semelhantes a minha delimitação feita em 11/03/2008 numa lista da astrologia da internet. Por isso, decidi compartilhar minhas idéias mais amplamente.

Faço-o ,porém, quase um ano depois do ocorrido. Queria evitar que minhas palavras pudessem na época alimentar alguma especulação ou serem tomadas como especulação sensacionalista.

A Carta do Evento

A carta foi montada para o momento em que a queda de Isabella do 6º andar foi notificada às autoridades.

29/3/2008
11:30 PM
São Paulo, SP
Brazil
BZ2T:+3:00

Marte, planeta na casa dos inimigos declarados, a 7ª casa, recebe a Lua por domicílio, e a Lua está no Ascendente, o que mostra um laço afetivo entre a vítima e o assassino.

Isabella, representada por Capricórnio, signo da 1ª casa, não teme o maléfico Marte, ao contrário, podemos dizer que há certo exagero em seus sentimentos para com ele (Marte se exalta em Capricórnio).

No entanto, apesar do mútuo bem querer, a oposição é um aspecto de desarmonia e contrariedade.

Lua e Marte estão angulares e portanto capazes de agir, mas dando o pior de si, dada a má condição celestial de ambos: - irão atuar poderosamente e de forma maléfica.

A oposição tem o sentido da sétima casa, por opor-se ao Ascendente e à vida. Logo, o mapa é transparente, mostrando vítima e assassino.

Como o amor se transformou em inimizade? Poderia Isabella estar dando o pior de si mesma e estimulando a agressão que terminou em homicídio?

Pode ser, uma vez que a criança estava sendo regida por Saturno e Saturno tem a particularidade de corromper o que toca, ainda mais em retrogradação, que é uma debilidade importante. Além disso, a Lua no Ascendente em seu detrimento aumenta as necessidades emocionais e diminui a tolerância às frustrações de Isabella. De um lado a carência e de outro a oposição de Marte, sugerem ansiedade e comportamentos fora do controle.

Quanto ao senhor da casa da morte, encontramos o Sol, planeta que ocupa a 4ª casa, exaltando-se em Áries, no segundo signo do IC, a casa que representa o túmulo e o fim da questão.

Interessante notar que o regente da hora na carta de evento é também o Sol.

O *almutem figuris* é Marte, representante da violência em geral, e o Sol faz quadratura a ele.

Marte, aliás é o primeiro regente do segundo signo da 4ª casa, Áries. Se lembrarmos que ele é recebido pelo Ascendente, Capricórnio, Marte tem poder sobre a 1ª, a 7ª e a 4ª casa, e também rege a 11ª, que é o 4ª casa a partir das 8ª.

No Ascendente, além da Lua está Júpiter, também no signo de Capricórnio, regido por Saturno e ele, tal como a Lua, recebe Marte por exaltação, uma vez que Marte está em Câncer, domicílio de exaltação de Júpiter.

Isabella abriu a porta para seu inimigo, recebeu-o, talvez por esperar dele uma conduta amistosa.

O raciocínio acima descarta a possibilidade de Isabella ter sido assassinada por um perfeito estranho ou um ladrão, conforme a alegação do pai.

Os planetas angulares estão todos em quadratura: a Lua está em Capricórnio com o Ascendente, Marte está em Câncer, na 7ª casa o Sol está na 4ª casa, em Áries.

O Sol está na casa que representa o fim das coisas e também os pais. De acordo com Lilly a 4ª casa representa especialmente o pai, e o Sol, além de ser o significador universal do pai, é também universalmente a fonte da vida.

O pai é o primeiro suspeito, uma vez que o regente da 8ª casa está na 4ª casa, e é um planeta masculino.

Mas vamos agora ver a coisa por outro ângulo.

Ora, a 4ª casa está num signo duplo, o que demonstra que duas pessoas concordaram com o resultado final.

Saturno, Senhor do Ascendente, tem como dispositor Mercúrio, e vinte minutos antes do início do evento estudado Mercúrio estava exatamente sobre a cúspide da 4ª casa. Então, é possível que o destino funesto de Isabella tenha sido selado por duas pessoas, familiares seus, vinte minutos antes da polícia ser chamada.

Mercúrio era capaz de ação, estando angular e agiu na sua pior e maléfica maneira, pois está em seu detrimento e queda. As armas de Mercúrio são a mentira e a dissimulação, mas desta vez não foram usadas com esperteza e inteligência, uma vez que Mercúrio funciona mal em Peixes e perde os detalhes. Mais tarde a polícia descobriu que a cena do crime estava grosseiramente mexida e que evidências de sangue tinham sido limpas.

Mercúrio nesta carta é feminino, por estar perto de um planeta feminino, Venus, mas também, se pensarmos que nasce antes do Sol, ele é um planeta masculino. Assim Mercúrio aqui tem dois sexos: a madrasta e o pai.

Mercúrio esteve conjunto a Vênus, exaltada em Peixes, mas *entre elas* agora está Júpiter, em mal estado celestial, na primeira casa, a casa que representa Isabella. Em vários depoimentos, há relatos de brigas, principalmente por causa do ciúme que a madrasta tinha da enteada. Uma vizinha da família disse à polícia que ela disputava a atenção do marido. Chegava a tirar Isabella do colo do pai para ela própria se sentar no colo dele, mesmo com a menina chorando.

Venus está exaltada em Peixes, mas por trás de sua dignidade existe a antiscia com Marte, uma conjunção oculta e maliciosa.

Retomando, vinte minutos antes das 23:30 horas, Mercúrio estava fazendo uma conjunção com o IC, o fim. Mercúrio é regido por Júpiter em queda, que está no Ascendente.

Júpiter portanto, recebe Mercúrio por domicílio.

Masha'allah diz em seu livro "On Reception", traduzido por Robert Hand, ARHAT

Publicações, que quando o senhor da casa da morte ou um planeta lá colocado recebe o senhor da casa da vida, ou um planeta posicionado nela, a morte é evitada, porque o senhor da morte tem simpatia pelo senhor da vida. Mas se ocorre o contrário, e é o presente caso, a morte vai ocorrer, visto que um planeta na casa da vida, no caso Júpiter no Ascendente, recebe o senhor da morte, isto é o planeta na cúspide da 4ª casa.

Então, sabemos que o crime foi cometido por duas pessoas na casa da família (a 4ª casa). A agressão começou com Mercúrio e terminou com o Sol, quando este atingiu o IC, minutos depois de Isabella ser recolhida pela ambulância onde veio a falecer. Provavelmente a figura para o horário da morte tinha o Sol na 4ª casa, o apagar completo da vida, a escuridão.

As Partes Árabes

Nosso próximo passo foi olhar para as Partes Árabes.

Em primeiríssimo lugar observamos a Parte da Fortuna, que dá indicações sobre o corpo. Ela está na casa 4ª casa, o final das coisas, conjunta ao Sol. Se fizermos dela um *horoskopos* vemos que ela tem Marte, seu regente, na 4ª casa a partir da Fortuna. Novamente, Marte tem muito a dizer. O Sol, o regente da 8ª casa radical está conjunto a ela.

Tudo leva ao mesmo resultado: a morte iminente em consequência de Marte em quadratura ao Sol.

Seguindo Guido Bonatti em seu livro "Book of Astronomy" traduzido por Benjamin Dykes, extrairemos mais três partes relacionadas à casa Oito.

Em primeiro lugar vamos olhar para a parte da Morte, que é extraída da distância entre a Lua e as cúspide da 8ª casa, a seguir projetando o resultado a partir de Saturno. A Parte da Morte está a 23º de Touro, junto à estrela Algol, "o demônio", ou Demon Star.

Algol tem uma reputação de extrema violência e perigo, e relaciona-se com a perda da cabeça e do pescoço (Touro rege de maneira geral a garganta).

A próxima parte, é a parte do Killing Planet (ASC + regente do Ascendente, - Lua). Foi encontrada a 29º24' de Leão, junto ao Nodo Sul, considerado maléfico.

Por fim, calculamos a parte da Preocupação, Opressão e Destruição, que é tomada à noite de Mercúrio a Saturno e o resultado é projetado a partir do Ascendente: ela foi encontramos a mesma a 29:37 'de Câncer.

As três partes são governadas respectivamente por Vênus, que estava em conjunção a Marte, por antiscia; pelo Sol, a figura masculina; e pela Lua, planeta no Ascendente e

em detrimento.

Perguntas Finais

O culpado será preso? Será a polícia capaz de descobrir o que aconteceu exatamente a ponto de prender os suspeitos?

Respondi a tais perguntas afirmativamente, baseada no fato de que Saturno é o regente do Ascendente, e seu estado de retrogradação é visto pela astrologia Helenística como uma testemunha que volta para prestar depoimento. Ora, o Ascendente é o corpo físico, e seu regente está voltando atrás: ele vai dizer alguma coisa aos representantes da Justiça, e Saturno está de fato na Casa Nove, que representa os juízes, os magistrados em geral.

O corpo de Isabella prestará seu testemunho.

Saturno está no signo de Mercúrio, representante universal da comunicação, a mídia, que também se suporia vir a ter um papel decisivo na exploração de detalhes do caso e na opinião de múltiplas pessoas.

Saturno exalta-se em Libra na 10ª casa e no 11º signo, as esperanças, a casa do Bom Espírito.

Libra é representada por uma balança e tem conotação relacionada à justiça, em consequência da exaltação de Saturno nesse signo, planeta que se relaciona à justiça final, a pesagem das almas.

Pelas razões acima acreditei que seria feita justiça.

Clélia Romano, DMA

O que o inquérito policial apurou

A história contada pelos suspeitos suscitou muitas dúvidas e a polícia fez uma reconstituição do crime, vindo a provar que a cena do crime havia sido grosseiramente manipulada.

A delegada Renata Helena da Silva Pontes, que comandou as investigações escreveu 43 páginas categóricas dizendo que o pai e a madrasta mantiveram a mentira de forma

dissimulada, desprezando o bom senso de todos, para permanecer impunes. O relatório mostra a versão da polícia para o crime e, segundo a delegada, levou em conta laudo do Instituto de Criminalística, lesões observadas na vítima e depoimentos de testemunhas.

A primeira conclusão é que as agressões começaram no carro da família: segundo o relatório, a madrasta feriu Isabella na testa, com um instrumento não identificado. A madrasta segurava esse instrumento com a mão esquerda, virou-se para trás e alcançou o rosto da menina.

A delegada diz que houve sangramento, gotejando sangue no assoalho, atrás do banco do motorista. Não foi feito exame de DNA no sangue, porque a quantidade era pequena.

Depois da chegada à garagem do edifício onde moravam, segundo a delegada, todos subiram juntos ao apartamento. Isabella estava no colo do pai. Este a jogou no chão, diz o relatório, perto do sofá. Nesse local, observou-se maior concentração de sangue, não visível a olho nu, mas identificado graças a reagentes químicos.

Em outro trecho, a delegada diz que Isabella sofreu duas fraturas devido a um forte impacto, como ter sido atirada no chão. O sangue foi limpo e, ao que tudo indica segundo a delegada, com uma fralda de criança.

Na noite do crime, a polícia encontrou uma fralda dentro de um balde. Era a única peça já lavada, no meio de outras que estavam no cesto e no chão, sujas. Segundo laudo do Instituto de Criminalística, reagentes químicos identificaram a presença de sangue na fralda.

Para a delegada, o pescoço de Isabella foi apertado por tempo considerável e de maneira forte, a ponto de a menina sofrer asfixia. O relatório final sobre o caso menciona o fato de duas pessoas terem ouvido gritos de criança chamando o pai, pouco antes da queda de Isabella.

A delegada afirma: por causa das lesões, Isabella não podia gritar. Portanto, a voz era do irmão de Isabella, de 3 anos, que queria que o pai intercedesse, no momento em que a menina estava sendo asfixiada. E completa: sendo assim, se deduz que a pessoa que apertou fortemente o pescoço da vítima foi a madrasta.

Renata Pontes não indica o motivo do crime, mas afirma no relatório que há provas robustas de ter sido o pai quem jogou Isabella pela janela. As principais são as marcas da rede na camiseta do suspeito e as marcas do chinelo que ele usava que ficaram num lençol.

Para a polícia, não há dúvidas do descontrole emocional do casal. Em vários depoimentos, há relatos de brigas, principalmente por causa do ciúme que a madrasta tinha de Isabella. Uma vizinha da família disse à polícia que a madrasta disputava a atenção do marido. Chegava a tirar Isabella do colo do pai para ela própria se sentar no colo dele, mesmo com a menina chorando.

Em 01/05/2008 a madrasta e o pai de Isabella foram presos e estão à espera de serem julgados pelo tribunal do júri.

Difícilmente escaparão da prisão, visto que o júri é escolhido entre a população, que veementemente clama por justiça.

Clelia Romano, DMA

